

# Circo na escola: do ensino superior a educação básica

## *Circus at school: from higher education to basic education*

<sup>1</sup> Cláudia Elizandra Lemke  

### RESUMO

---

O circo é uma manifestação artística e popular que envolve a cultura corporal do movimento, que pode proporcionar aos estudantes conhecimentos, habilidades e vivências de cooperação, consciência corporal e habilidades motoras básicas, sendo assim, elemento indispensável na escola. O presente artigo apresenta a construção e o desenvolvimento das ações decorrentes da proposta Circo na escola desenvolvida no componente curricular de Educação, Corpo e Arte de um curso de Pedagogia da cidade de Santo Ângelo. A proposta busca estimular os licenciandos de diferentes fases do curso a abordar e dialogar sobre a ludicidade, jogos e brincadeiras na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma prática, dinâmica e criativa, a fim de experienciar as trocas, principalmente com a confecção de instrumentos de arte circenses por meio de materiais alternativos. Os dados apresentados partem da investigação-ação com a espiral reflexiva para discutir a temática na constituição da formação de licenciandos por meio da análise dos diários de bordo dos mesmos com a análise de conteúdo. A escrita nos diários ocorreu em todo o semestre letivo do CC como uma ferramenta reflexiva, constituindo-se instrumento fundamental para a estruturação e análise das experiências relatadas nesse artigo. Por fim, podemos afirmar com base nos fragmentos dos estudantes que a proposta Circo na escola foi importante no processo de formação profissional docente dos licenciandos em Pedagogia, pois as atividades circenses vivenciadas pelos acadêmicos se constituíram como instrumentos de possibilidades da cultura corporal do movimento, de desenvolvimento de habilidades motoras e a discussão de valores.

**Palavras-chave:** Educação Física. Formação inicial. Formação de professores. Formação profissional docente. Pedagogia.

### ABSTRACT

---

*The circus is an artistic and popular manifestation that involves the body culture of movement, which can provide students with knowledge, skills and experiences of cooperation, body awareness and basic motor skills, thus being an indispensable element in school. This article presents the construction and development of actions resulting from the Circus at School proposal developed in the curricular component of Education, Body and Art of a Pedagogy course in the city of Santo Ângelo. The proposal seeks to stimulate undergraduate students from different stages of the course to approach and talk about playfulness, games and jokes in Children Education and the Early Elementary School in a practical, dynamic and creative way, in order to experience exchanges, especially with the making of circus art instruments using alternative materials. The data presented is based on the action-research with the reflective spiral to discuss the theme in the constitution of the formation of undergraduate students through the analysis of their logbooks with content analysis. The writing in the journals occurred during the whole semester of CC as a reflective tool, constituting a fundamental instrument for the structuring and analysis of the experiences reported in this article. Finally, we can state, based on the students' fragments, that the Circo na escola proposal was important in the process of professional education of Pedagogy students, because the circus activities experienced by the students were instruments of possibilities of body culture of movement, development of motor skills and discussion of values.*

**Keywords:** Physical education. Initial training. Teacher education. Professional teacher education. Pedagogy.

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - (Unijuí), Ijuí/RS.

## 1 INTRODUÇÃO

Há registros históricos da criação do circo na China de mais de 3 mil anos com pinturas rupestres retratando os acrobatas, equilibristas, e para Duprat (2007) o circo é a manifestação artística mais antiga da história com as acrobacias, seguidas da flexibilidade e força utilizada em treinamentos de guerreiros. Assim, com o passar dos tempos, o circo é definido como uma expressão artística que historicamente tem suas representações iniciais na China, e o modelo atual que concebemos hoje foi consolidado em Roma com diferentes contribuições históricas de cada período em que se desenvolveu, sinalizando um emaranhado de diferentes aspectos artísticos e culturais de muitos povos pelo mundo (CARTAXO, 1996). No Brasil, o Circo tem registros no século XVII com a presença dos ciganos e saltimbancos vindos da Europa com apresentações artísticas em parques e tendas (COELHO; MINATEL, 2013).

O circo, desse modo, é uma manifestação artística e popular que envolve a cultura corporal do movimento, no qual pode proporcionar a crianças e jovens conhecimentos, habilidades e vivências de elementos de cooperação, consciência corporal e habilidades motoras básicas. Segundo Duprat e Borboleto (2007), para além dessas habilidades e conhecimentos, o circo é parte indispensável na construção da cultura corporal do homem, sendo parte do universo educativo, tornando-se elemento de presença substancial na escola.

Tengan e Bortoleto (2021) corroboram demonstrando que o ensino do Circo na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental com histórias, jogos e brincadeiras tem sido uma estratégia para facilitar o desenvolvimento da motricidade em crianças, ampliando o leque de experiências artísticas e, contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem de alfabetização. Devido aos seus benefícios, possibilidades de conhecimento e desenvolvimento de habilidades motoras, o circo é um universo de estudo que vem apresentando-se como elemento de muitas possibilidades para a educação escolar, principalmente o que tange a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Consideramos dessa forma, que o circo é uma inovação pedagógica com contribuições de lógicas criativas, experiências corporais, ampliação da cultura corporal do movimento, bem como a integração artística (TUCUNDUVA; BORTOLETO, 2019). Isto é, o circo permite expandir capacidades e habilidades dentro e fora do âmbito escolar.

Para tanto, pretendemos com esse artigo apresentar a construção e desenvolvimento de ações decorrentes da proposta Circo na escola desenvolvida no componente curricular (CC) de Educação, Corpo e Arte do curso de Pedagogia da Faculdade Santo Ângelo (FASA). A proposta busca estimular os licenciandos da 1ª, 3ª e 5ª fases do curso de Pedagogia a abordar e dialogar sobre ludicidade, arte, movimentos, jogos, brinquedos e brincadeiras envolvendo o circo na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma prática, dinâmica e criativa, a fim de experienciar as trocas e construção de instrumentos de arte circenses.

Em conformidade com os estudos de Tucunduva e Bortoleto (2019) apresentamos possibilidades de o circo ganhar legitimidade nas relações escolares, seja dentro ou fora da educação física escolar, com experiências que expressam um importante papel na popularização do Circo na formação inicial e continuada de professores. Justificamos a apresentação dessa proposta, pela temática Circo na escola, principalmente na formação inicial de professores, ser dificilmente abordada conforme afirma Miranda (2016), evidenciando assim, a importância de um trabalho didático pedagógico de formação de professores afim de que o Circo possa ser experienciado na formação inicial dos futuros professores, para que futuramente, se assim desejar o professor e tiver experiências para tal, o Circo possa ser experienciado na escola, para que as crianças e jovens vivenciem os benefícios dessa prática na escola. Dessa forma, o processo de formação inicial de professores com o processo criativo das atividades circenses compreende como indispensável na formação inicial pelas possíveis potencialidades a serem desenvolvidas em aspectos socioculturais e pedagógicos (TUCUNDUVA; BORTOLETO, 2019).

## 2 O CIRCO NA ESCOLA

O circo pode estar presente na escola: em artes, nos movimentos corporais, na literatura, em jogos, brincadeiras, de outras múltiplas e diferentes maneiras, demonstrando grandes possibilidades pedagógicas com a temática (ONTAÑÓN, 2016). Como parte da cultura corporal do movimento, ele é uma presença indispensável na escola porque proporciona diferentes ações pedagógicas e culturais com relação aos conhecimentos, habilidades e vivências motoras, desenvolvendo elementos como a criatividade, cooperação e consciência corporal (BORTOLETO, 2011).

Para Bortoleto (2006) as atividades circenses despertam sensações e instituem a motricidade, auxiliando no desenvolvimento da criança e adolescente em seus diferentes aspectos como os citados (criatividade, cooperação e consciência corporal), bem como as habilidades e capacidades físicas. Consequentemente, o circo é um veículo que promove possibilidades de aquisição de conhecimentos por meio de imaginação, criatividade, diversidade, desafios e motivações.

Por conseguinte, o circo não é apenas uma inovação pedagógica, quando inserido na escola, mas uma possibilidade de reflexões e interações de habilidades em que os alunos e professores podem experimentar (TUCUNDUVA; BORTOLETO, 2019). Destacamos a essência lúdica do circo na escola, com oportunidades de jogar com espaços, com os corpos e com as habilidades sem caminhos pré-estabelecidos oportunizando os alunos a descobrir apreendendo.

Assim, concebemos que esses conhecimentos, a cultura e as habilidades motoras são interessantes para todas as faixas etárias, principalmente para as crianças em idade escolar da Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental, com situações em que as artes circenses valorizam o vivenciar, o explorar do seu próprio corpo (ONTAÑÓN, 2016). Corroborando, Chioda (2018) apresenta o circo como em um potencial lúdico e educativo com relevância sócio-histórica para as aulas motoras e de Educação Física na escola, independentemente da idade.

Na Educação Infantil e nos anos iniciais, as crianças dessa faixa etária, necessitam combinar as habilidades motoras e suas possibilidades e, de acordo com Gonçalves e Lavoura (2011) as atividades circenses na escola apresentam essas possibilidades, e a construção de valores e atitudes com diferentes formas de linguagens corporais e culturais.

Logo, propostas pedagógicas de Circo na escola provocam a ruptura da estrutura tradicional e conservadora, contextualizando como uma temática interdisciplinar de vivências e experiências que condizem com os princípios das políticas públicas educacionais, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (Lei nº 9394/96), conforme afirma Cartaxo (1996). Assim como Ribeiro et al. (2021) demonstra, apesar de um patrimônio cultural da humanidade, o circo demorou para que documentos oficiais da educação no Brasil o inserissem no currículo, sendo que nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) não há referência alguma e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) existem referências sobre a arte circense, enquanto a música, o teatro, a dança e as artes visuais.

Resultados como os da pesquisa de Santos et al. (2021) reforçam a importância da temática no ambiente escolar com o aumento do número de publicações sobre o ensino das atividades circenses na escola, principalmente para a educação infantil. Esses resultados ainda indicam uma preocupação com a falta de materiais específicos, reafirmando a relevância da aprendizagem de recursos com materiais alternativos, como o exposto nesse estudo.

Apontamos que o circo na escola é uma realidade nas escolas brasileiras, mas que existem dificuldades na inserção desse artefato cultural, como por exemplo: a formação inicial de professores sobre a temática (PRESTA; MIRANDA; CALDAS EHRENBURG, 2021). Por isso, ações de estudos, experiências e comunicações da comunidade acadêmica, de formação de professores e, na escola devem ser evidenciadas e divulgadas para que

as contribuições e possibilidades de propostas sejam ampliadas quando forem realizadas, e inseridas quando ainda não ocorrerem.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa em educação (LÜDKE; ANDRÉ, 2011), sendo uma investigação-ação com a espiral reflexiva para discutir a temática do circo na escola na constituição da formação de licenciandos em pedagogia ao realizar a proposição Circo na escola no CC de Educação, Corpo e Arte de um curso de Pedagogia da cidade de Santo Ângelo-RS (CARR; KEMMIS, 1988; CONTRERAS, 2002).

A pesquisa desenvolveu em conformidade com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, que determina as diretrizes éticas específicas para as pesquisas com seres humanos no âmbito das Ciências Humanas e Sociais no Brasil.

Como fonte de dados para a análise nesse artigo, utilizou-se os diários de bordo dos licenciandos de Pedagogia matriculados no CC, no qual foram analisados pela análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Destacamos a importância dos diários de bordo como ferramentas de práticas reflexivas para professores e professores em formação para explorar suas ações, com proposições, consciências de suas práticas e aspectos que podem ser melhorados ao longo das demais práticas e ações pedagógicas (ZABALZA, 1994).

A escrita no diário de bordo deu-se em todo o semestre letivo do CC como uma ferramenta reflexiva com anotações, análises e comentários dos estudantes, constituindo-se um instrumento fundamental para a estruturação e análise das experiências relatadas nesse artigo.

A proposta Circo na escola buscou apresentar aos professores em formação (licenciandos do curso de Pedagogia) ações pedagógicas que envolvam a presença do circo na escola, para isso, os discentes realizaram reflexões acerca da temática, e com o uso de materiais alternativos buscaram confeccionar os seguintes elementos de circo: bolas de malabares, arcos de malabares, swing poi, clave de malabares e prato chinês. A confecção dos materiais seguiu-se de ações com brincadeiras e atividades lúdicas que os futuros professores podem usar com as crianças.

Na confecção dos elementos de circo envolve o passo a passo descrito por Lemke (2002) em que foram usados: Balões; Barbantes; Cartolina colorida; cola; Embalagens de iogurte; Fita crepe; Folhas de jornal; Funil; Garrafas pet; Palitos de churrasco; papéis coloridos; Pedaco de cabo de vassoura (30 cm); Sementes (painço); Tampinha de plástico de refrigerante; Tesoura e TNT.

A proposição para os licenciandos é a apresentação da proposta de Lemke (2022) adaptada para a Educação infantil e Anos Iniciais. As aulas foram via *Google Meet* devido ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) pela pandemia da COVID-19. Ao total realizaram-se três aulas no CC, estruturadas nos três momentos pedagógicos (DELIZOICOV, ANGOTTI e PERNAMBUCO, 2009) com a problematização inicial (PI), organização do conhecimento (OC) e aplicação do conhecimento (AC), apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1. Aulas de Circo na Escola no CC**

| <b>MP</b> | <b>Aula 1</b>  | <b>Aula 2</b>  | <b>Aula 3</b>  |
|-----------|--|--|--|
| PI        | O que é circo? Você já foi num circo? Conhece as atividades do circo?  | Você sabe o que é malabarismo? E como ele pode ser realizado?  | Você conseguiu realizar os malabarismos? Quais os outros elementos do circo que faltaram construir?                            |
| OC        | Assistir ao filme “O Rei do Show”  | Confecção dos materiais de circo: Bolinhas de malabares; Chapéu bufão; Claves de malabares                                     | Confecção dos materiais de circo: Diabolô; Prato chinês; Swing poi.  |
| AC        | Com base no filme: quais são as atividades de artes circenses? Quais as diferenças mostradas no filme com relação às pessoas? Quais as diferenças sociais apresentadas no filme? | A partir dos elementos vivenciados, realização de malabarismos. Vivências da Educação infantil por meio de histórias de circo. | A partir dos elementos vivenciados, realização de malabarismos. Vivências da Educação infantil por meio de histórias de circo. |

Fonte: Adaptado de Lemke (2022)

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas apresentaram muitos relatos positivos, que serão apresentados por meio das identidades de Estudante 1, Estudante 2... Estudante 30 para preservar os envolvidos na pesquisa. Com relação, a aula 1, com filme “O Rei do Show” que conta a história do Circo moderno, podemos inferir que realizar as discussões de inserção social sobre a temática por meio de filmes auxilia nas discussões de maneira mais dinâmica, e distanciando-se das ações do ensino tradicional, como demonstra a Estudante 5:

O tema da aula foi circo e iniciamos conversando sobre o filme e a leitura da semana, dando segmento ao tema construímos diversos brinquedos muito legais com recursos de fácil alcance e reutilizáveis os quais tornariam uma aula de educação infantil muito mais dinâmica, divertida e explorável, fugindo do tradicional. Ao final, construímos uma história utilizando um dos brinquedos criados (Estudante 5).

Outro aspecto que destacamos nesse conjunto de aulas, são as construções dos elementos circenses por meio de materiais acessíveis, pois em muitas escolas que nossos estudantes irão atuar futuramente não consta com recursos financeiros para buscar esses elementos em sua forma original, e, também, que os elementos de forma adaptada podem ser construídos pelos próprios alunos em sala de aula, realizando diferentes ações que envolvam a motricidade fina. Para Lopes e Parma (2016) os materiais alternativos quando utilizados para a confecção de elementos de circo facilitam a proposição do tema na escola, porque oferecem baixo custo e a possibilidade de realização de experiências pedagógicas, inclusive em sua confecção. Na figura 1 temos a demonstração de alguns elementos construídos.

Figura 1 – Elementos construídos em aula

17/05/2021 trabalhos realizados na aula circense.



Fonte: Diário de bordo da Estudante 3 (2022).

Ademais, Bortoleto (2011) reforça em sua pesquisa, que alguns dos limitantes para professores não acrescentarem o circo em suas práticas é a falta de materiais específicos, o que é aperfeiçoado e resolvido com essa confecção por parte de docentes e discentes. Além da confecção dos materiais, os discentes experienciaram vivenciar o malabarismo com manipulações, acrobacias e equilíbrios.

Essas vivências são essenciais para que os futuros professores possam demonstrar e ensinar aos seus alunos de que maneira os elementos construídos podem ser utilizados, e despertando curiosidade para que novas ações motoras sejam criadas. Pois, como afirma Duprat (2007) as artes circenses, por meio do circo na escola, permitem umas infinitas possibilidades de movimentos corporais: dos simples aos complexos; em grupos ou individuais; e com uma gama de experiências motoras com e sem expressões; envolvendo sempre criatividade, imaginação, e porque não dizer, magia. Sobre a relação teoria e prática, o Estudante 21 colabora:

A magia no circo, bem como as atividades circenses, é fundamental e de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem integral da criança, juntamente com o descobrimento de novas habilidades, além de ser um mundo de imaginações e descobertas. Também estudamos um pouco sobre algumas artes circenses, bem como, a história do circo, e seus elementos. No decorrer da aula realizamos uma dinâmica muito legal e interessante, a qual envolveu diversos materiais, e também exigiu de nós desenvolvermos algumas habilidades de concentração, agilidade, e coordenação motora na construção de diversos brinquedos, os quais são ideias e sugestões de brincadeiras ou atividades a serem propostas em sala de aula futuramente com nossos alunos (Estudante 21).

Enfatizamos que, a relação de teoria e prática em nossas aulas com a proposta do circo na escola foi marcante para os estudantes conforme os relatos, exemplificando o fragmento retirado do diário de bordo do Estudante 21, no entanto, é importante considerar sempre, a realidade em que a escola está inserida, o seu contexto sócio-histórico. Por isso, os futuros professores -licenciandos em Pedagogia- foram incentivados a adaptar situações conforme as escolas em que realizam estágios e/ou monitorias, aplicando uma prática das vivenciadas em nossas aulas com as crianças.

Tendo em conta dessa forma que, um olhar para a perspectiva sociocultural é relevante e cria possibilidades de ações benéficas aos estudantes como uma transformação significativa das vivências e experiências em conhecimentos (MACEDO, 2011). A intenção dessa proposta, com as aulas do CC Educação, Corpo e Arte foi de possibilitar aos estudantes do curso de Pedagogia da FASA, futuros professores, a sensibilização do tema, para que em suas aulas futuras e em intervenções que venham a realizar possam colocar as práticas corporais do circo em ação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que o Circo na escola, bem como a confecção de instrumentos de artes circenses por meio de materiais alternativos constituíram-se como importantes no processo de formação profissional docente dos licenciandos em Pedagogia que estiveram matriculados no CC. Por meio desse projeto, portanto, acreditamos que as atividades circenses vivenciadas pelos acadêmicos se constituíram como instrumentos de possibilidades da cultura corporal do movimento, de desenvolvimento de habilidades motoras e a discussão de valores.

Compreendemos também, que essas vivências das propostas em sua formação inicial não garante todas as possibilidades de conhecimentos e habilidades sobre a temática do circo na escola, e que a formação continuada dos futuros professores é essencial para as possibilidades de desenvolvimento profissional e produção de conhecimentos. No entanto, acreditamos que proporcionar aulas de circo na escola na formação inicial dos futuros pedagogos auxilia na possibilidade de o circo ser abordado na escola no processo educacional de atuação desses licenciandos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORTOLETO, M.A.C. Circo y Educación Física: los juegos circenes como recurso pedagógico. **Revista Stadium**, Buenos Aires, a.35, n.195, p.15-26, mar., 2006. Disponível em: [https://multiblog.educacion.navarra.es/jmoreno1/files/2010/06/Stadium\\_2006\\_Juegos\\_Circenses.pdf](https://multiblog.educacion.navarra.es/jmoreno1/files/2010/06/Stadium_2006_Juegos_Circenses.pdf). Acesso em: 17 mai. 2021.

BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2011.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**: investigación acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

CARTAXO, C. O circo na Escola: o prazer da aprendizagem. In: **Conceitos/Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba** – v.1, n1., João Pessoa, 1996, p. 148-157.

COELHO, M.; MINATEL, R. Circo: a arte do riso e prática da reconstrução social. **Revista Tópos**, São Paulo, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 203–230, 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2278>. Acesso em: 19 dez. 2022.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo, Cortez, 2002.

CHIODA, R. **Uma aventura da alegria e do risco:** narrativas de um professor de educação física sobre o ensino das atividades circenses. 2018. 94 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2018.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

DUPRAT, R.M. **Atividades circenses:** possibilidades e perspectivas para a Educação Física escolar. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DUPRAT, R.M.; BORTOLETO, M.A.C. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. In: **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan., 2007.

GONÇALVES, L.; LAVOURA, T. N. O circo como conteúdo da cultura corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. **Revista brasileira da ciência e movimento**, Brasília, v. 19, n. 4, p. 77-88, 2011.

LEMKE, C. E. **Circo em casa:** uma prática Interdisciplinar no ensino remoto Emergencial. In: SANTOS FILHO, C. A. S. dos. Et al. Ciências na escola [recurso eletrônico]: caderno de práticas e experiências inovadoras. Santo Ângelo: Metrics, 2022, p. 209-212. Disponível em: <https://editorametrics.com.br/livro/ciencias-na-escola>. Acesso em: 17 mai. 2021.

LOPES, D. C.; PARMA, M. **Construção de malabares passo a passo**. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 13.ed. São Paulo: EPU, 2011.

MACEDO, C. A. **A educação e o circo social**. In: XIV Semana de Mobilização Científica (Semoc). Anais. Salvador: SEMOC, 2011.

MIRANDA, A. C. M. **Clown e o corpo sensível:** diálogos com a educação física. 2. ed. Curitiba: Appris Editora, 2016.

ONTAÑÓN, T. B. **Circo na escola:** por uma educação corporal, artística e estética. 2016. 214f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

PRESTA, M. G. G.; MIRANDA, R. DE C. F.; CALDAS EHRENBERG, M. Formação continuada de professores: o circo em debate. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, p. e10, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14132>. Acesso em 19 dez. 2022.

RIBEIRO, C. S.; CARDANI, L. T.; RODRIGUES, G. S.; BORTOLETO, M. A. C. O “não lugar” do circo na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 34, n.1. p. 246-263, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/16128>. Acesso em 19 dez 2022.

SANTOS RODRIGUES, G.; MELO, C. C.; MAZZEU, T. R.; BORTOLETO, M. A. C. Atividades circenses na Educação Física escolar: análise sistemática da produção bibliográfica (2016-2020). **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 167–173, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021.n3.27491. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/2749>. Acesso em: 19 dez. 2022.

TENGAN, E. Y. M.; BORTOLETO, M. A. C. Vamos brincar de circo: corpo “em arte” na Educação Infantil. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e324656, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.4656. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4656>. Acesso em: 19 dez. 2022.

---

TUCUNDUVA, B. B. P.; BORTOLETO, M. A. C. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. **Movimento [online]**. 2019, v. 25. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88131>. Acesso em 19 dez. 2022. ISSN 1982-8918. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88131>.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**. Tradutores: José Augusto Pacheco e José Machado. Editora: Porto Editora, 1994.